

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

Ata nº 2/2022

Sessão Extraordinária realizada em 2022/04/25

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, pelas dezasseis horas e trinta minutos, na Sociedade Recreativa e Musical de Bemposta, Abrantes, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal de Abrantes, presidida por António Lucas Gomes Mor, Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pelo Primeiro Secretário Manuel Duarte dos Santos e pela Segunda Secretária Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sequência das eleições intercalares realizadas a 27 de março de 2022, deu posse ao Senhor António Carlos Pereira Moutinho, por inerência do cargo de Presidente da União das Freguesias de Alvega e Concavada. (doc. 1) ---

Assiduidade – (doc. 2) -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à Sessão Comemorativa do 25 de abril, dando a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bemposta, que agradeceu a vinda de todos àquele espaço para a realização da sessão extraordinária. (doc. 3) -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou de seguida a palavra aos representantes dos Partidos que integram a Assembleia Municipal de Abrantes, presentes: -----

- CH – Manuel Silva (doc. 4) -----
- CDU – Luis Lourenço; (doc. 5) -----
- BE – José Silva (doc. 6) -----
- ALTERNATIVAcom – José Rafael Nascimento (doc. 7) -----
- PSD – João Fernandes; (doc. 8) -----
- PS – Paulo Lourenço; (doc. 9) -----
- Senhor Presidente da Câmara Municipal. (doc. 10) -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

Ata nº 2/2022

Sessão Extraordinária realizada em 2022/04/25

- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, terminou com a sua intervenção. (doc. 11) ----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, saudou o Capitão de Abril, Maximino Chaves, presente na sala, representando todos os que arriscaram a sua vida pessoal e profissional, em prol da democracia e da liberdade, ao que se juntaram todos os membros da Assembleia Municipal e todos os que participaram na sessão comemorativa. -----

----- Seguidamente iniciou o momento cultural com as atuações: -----

- Quarteto de Saxofones – Escola Dr. Manuel Fernandes; -----

- Tributo aos Cantores de Abril – Trovadores de Abrantes. -----

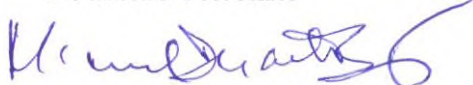
----- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a participação de todos dando por encerrados os trabalhos pelas dezanove horas. -----

O Presidente da Assembleia



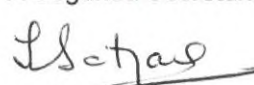
António Lucas Gomes Mor

O Primeiro Secretário



Manuel Duarte dos Santos

A Segunda Secretária



Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

INSTALAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

FL. 1/1

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, pelas dezasseis horas e trinta minutos, na **Sociedade Recreativa e Musical de Bemposta**, sita na Rua Dr. Manuel Rodrigues, em **Bemposta**, Abrantes, António Lucas Gomes Mor, Presidente da Assembleia Municipal de Abrantes, em conformidade com o disposto no nº 3 do artigo 44º da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, na atual redação, verificou a identidade e a legitimidade do Senhor **António Carlos Pereira Moutinho**, para o mesmo tomar posse na Assembleia Municipal de Abrantes por inerência do cargo de Presidente da União das Freguesias de Alvega e Concavada, na sequência do ato eleitoral intercalar daquela Freguesia que se realizou no passado dia 27 de março de 2022. -----

-----Verificada a conformidade formal da identidade do eleito com o processo eleitoral, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou-o investido nas suas funções, do que, para constar, se lavrou a presente ata, por si subscrita e pelos Secretários. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: -----

António Lucas Gomes Mor

O PRIMEIRO SECRETÁRIO: -----

Manuel Duarte do Santos

A SEGUNDA SECRETÁRIA: -----

Isabel

ASSINATURA DO EMPOSSADO: -----

António Carlos Pereira Moutinho – Movimento Independente da União das Freguesias de Alvega e Concavada – MIUFAC, na qualidade de Presidente da União das Freguesias de Alvega e Concavada. -----


António Carlos Pereira Moutinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES					
(Assiduidade)					
ÓRGÃOS	PARTIDO	ELEITOS	Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2022	Presença	Falta
CÂMARA MUNICIPAL	PS	Manuel Jorge Séneca Luz Valamatos Reis		✓	
		João Carlos Caseiro Gomes		✓	
		Celeste Maria Ferreira Riachos Simão		✓	
		Luís Filipe Correia Dias		✓	
		Helena Raquel Olhicas Frade de Jesus		✓	
ASSEMBLEIA MUNICIPAL	PPD/PSD	Vitor Manuel Piedade Moura		✓	
	ALTERNATIVAcom	Vasco Guilherme Pissarreira Coelho Damas		✓	
	PS	António Lucas Gomes Mor		✓	
		Manuel Duarte dos Santos		✓	
		Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana		✓	
		Paulo Manuel Marques Lourenço		✓	
		Maria da Piedade Dias Fernandes Pinto		✓	
		António Rui Emidio Pratas Veiga		✓	
		Tiago André Lopes Chambel		✓	
		Alexandra Maria Riachos Simão		✓	
		Sérgio Paulo dos Reis Lopes		✓	
		Paulo Alexandre Couto Teixeira dos Santos		✓	
		Ana Margarida Paiva Antunes de Carvalho		✓	
		Tiago Miguel Gaudêncio Dias Ricardo		✓	
JUNTAS DE FREGUESIA	PPD/PSD	José Antunes Moreno Vaz		✓	
		João Paulo Leitão Rosado		✓	
		Cristina Maria Barradas Andrade		-	S Substituição
		João Francisco Salvador Fernandes		✓	
		João António Pinelas Rijo Marques Morgado	(substituto)	✓	
	ALTERNATIVAcom	José Rafael Belchior Ricardo do Nascimento		✓	
		Sónia Maria de Matos Pedro		✓	
	BE	José António da Silva		✓	
	CDU	Luís Miguel Pires Lourenço		✓	
	CH	Manuel Lopes da Silva		✓	
	PS	Manuel João Salvador Alves	JF Bemposta	✓	
		Luís Serras Vermelho	JF Carvalhal	✓	
		Sónia Cristina Brunheta Campos Alagoa	JF Fontes	✓	
		Maria Teresinha Conceição Garcia Barreiro	JF Martinchel	✓	
		Pedro Alexandre Serrano Cordeiro de Matos	JF Mouriscas	✓	
		Maria Florinda Fontinha de Sousa Salgueiro	JF Pego	✓	
		Bruno Jorge Vicente Tomás	UF Abrantes (S. Vicente e S. João) e Alferrarede	✓	
		Amílcar Manuel Bispo Alves	UF S. Facundo e Vale das Mós	✓	
		Luís Guilherme Séneca Luz Valamatos Reis	UF S. Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo	✓	
	MIFRM	Rui Manuel Vasco André	JF Rio de Moinhos	✓	
	MIFT	António José Damas de Carvalho	JF Tramagal	✓	
	MIUFAC	António Carlos Pereira Moutinho	UF Alvega e Concavada	✓	
	PPD/PSD	Álvaro Manuel Paulino	UF Aldeia do Mato e Souto	✓	

S Pedido de Substituição

Assembleia Extraordinária do 25 de abril
Presidente de Junta de Freguesia de Bemposta

(doc.3)



Expresso os cumprimentos de boas vindas à:

Mesa da Assembleia

Executivo

Sr.as (s) Deputados Municipais

Sr.as (s) Presidentes de Junta

Sr.as (s) Convidados

Autoridades

Entidades a todas as pessoas aqui presentes

Comunicação social

SRMB

Um agradecimento particular às pessoas que estiveram e estão envolvidas para que esta Assembleia seja uma realidade.

Aos que nos estão a acompanhar através da transmissão em direto

E um cumprimento especial para toda a nossa Freguesia.

###

Permita-me, Sr. Presidente, dizer umas breves palavras, desde logo e em nome da comunidade desta Freguesia, transmitir a nossa satisfação e dizer que é com enorme orgulho que acolhemos a realização desta Assembleia na nossa Freguesia.

Estamos gratos, por numa data carregada de simbolismo para todos nós, podermos simultaneamente reforçar a palavra e o conceito de liberdade, na medida em que também hoje podemos

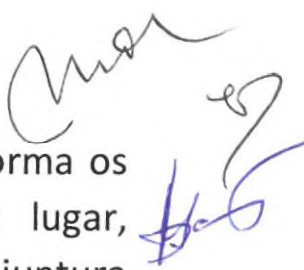
viver uma realidade diferente no que diz respeito ao que estivemos sujeitos nos últimos tempos. Manifestamos desde já a nossa disponibilidade para que sempre que assim for entendido, as nossas portas estarão sempre abertas, seja neste, ou noutra local da Freguesia.

Nesta que é a primeira Assembleia a poder decorrer em condições normais e a que estávamos habituados, penso que estamos agora todos mais aliviados e que a palavra liberdade tem também aqui um significado acrescido.

De referir e enaltecer também, que a realização desta Assembleia num conceito de descentralização é extremamente importante, quer do ponto de vista de permitir um maior conhecimento das realidades do nosso território por parte dos representantes desta Assembleia e de todos aqui presentes, quer do ponto de vista da valorização do território rural, quer ainda do sentimento de inclusão e de pertença. Este é o caminho a seguir, aquilo que vivêmos recentemente veio colocar à prova a nossa forma de viver, veio mostrar-nos a importância das pequenas coisas, mas acima de tudo, reforçar a nossa capacidade de solidariedade e de fazer muita coisa. Desde logo o regresso à terra, às origens, à ocupação do tempo em prol de alguma autossustentabilidade e sobretudo, aos nossos valores e à nossa identidade.

A realidade atual dos nossos dias, reforça ainda mais a necessidade na descentralização e democratização do território, enquanto instrumento diferenciador da inversão da demografia e promoção de fixação de pessoas no interior.

A criação de instrumentos facilitadores dos procedimentos aliada à promoção de fatores de decisão com o objetivo de inverter a atual realidade, são uma necessidade urgente, não valerá a pena criarmos aldeias seguras ou comissões de aldeia ou outra coisa qualquer, se essas aldeias não tiverem pessoas. Vivemos numa


sociedade maioritariamente consumista, em que, por norma os bens materiais, são sempre colocados em primeiro lugar, dependentes uns de outros, reflexo essencialmente da conjuntura e da globalização mundial, que está de alguma forma a beliscar a nossa liberdade, nomeadamente, e em particular naquilo que são as consequências do que se vai passando num mundo, em que não existe respeito pela liberdade. Permitam-me referir algumas expressões das crianças do nosso Centro escolar referentes ao momento e expostas nesta sala; "a liberdade é fazer o que nós queremos, mas com regras, ter o direito à nossa opinião;"

"a liberdade também nos permite ter eleições livres para os nossos representantes;"

"um país democrático é um local onde o povo pode pensar em algumas coisas más sobre o governo;"

"mas se os ditadores voltarem vou chamar a minha aldeia inteira para me ajudar a manda-los embora."

Devemos todos valorizar o facto de sermos livres, e por, apesar de todas as contrariedades que a vida nos vai trazendo, vivermos em paz e com alguma felicidade.

Eu aprendi a viver assim, não me revejo noutra realidade, não tenho qualificações académicas, apenas a humildade e educação que os meus pais me deram, mas sou feliz, no meu país, no meu município, na minha aldeia.

Recordo uma conversa com o meu avô já falecido há muitos anos, que na altura não percebi nada, mas que ao longo da vida fui percebendo, em que eu, uma ingénua criança barafustava por causa de uma comida que gostava menos e em que ele me dizia: filho, vocês hoje são ricos e são ricos de muitas maneiras no meu tempo não tínhamos nada, nem sequer autorização para falar.



25 DE ABRIL DE 2022

Sessão Extrordinária

Hoje faz 48 anos da revolução de Abril de 1974, revolução que trouxe a Portugal o sonho da Liberdade.

Sonho, manchado desde o início, com a tentativa das forças da extrema-esquerda usurparem o poder e implantaram em Portugal uma república socialista á boa maneira Soviética. Destes tempos, lembramos as perseguições, as prisões discricionárias e sem mandato ou culpa formada, a ilegalização da quase totalidade dos partidos de direita e a impunidade contra esses terrorista, assassinos e usurpadores de poder. Podíamos enumerar vários nomes, todos eles ligados á esquerda, mas esta esquerda que acusa de fascismo tudo o que a afronta, que não esquece Salazar e o Estado Novo, continuam a fazer esquecer às novas gerações este passado terrível de Abril de 1974 até Novembro de 1975.

Graças a Deus, tivemos um 25 de Novembro, data que não pode estar desassociada do 25 de Abril, pois foi com este contra-golpe que Portugal entrou no verdadeiro caminho da Democracia.

Bem-haja

Mon (doc. 5)

Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País.

E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas.

Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Abril foi uma revolução, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas

e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.

Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

Assim, Saudamos o 48.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam.

Viva o 25 de Abril,

25 de Abril SEMPRE

Abrantes 25 de Abril de 2022

Luís

(doc. 6)

26

Intervenção no membro do bloco de esquerda na assembleia municipal de Abrantes de 25 de Abril de 2022.

Comemoramos hoje o 48º aniversário da revolução desencadeada pelos capitães de Abril e fortemente apoiada pelo povo.

Terminou nesse dia a ditadura fascista do estado novo, pôs-se fim a pida, acabou-se com a censura, libertaram-se os presos políticos e terminou-se com a guerra colonial. Foi a partir deste dia que se devolveu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais.

É tempo de lembrar a história da resistência á ditadura e ao colonialismo, convocando a memória e a atualidade dos dias da revolução de transformação e de esperança que deram origem á democracia Portuguesa.

Celebremos pois as conquistas da liberdade e dos direitos fundamentais, nomeadamente a criação do serviço nacional de saúde, o acesso á escola publica e os direitos dos trabalhadores com os quais se atingiu uma maior dignidade para quem trabalha.

O 25 de Abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas principalmente como um processo de transformação social que modelou o nosso presente.

A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiu que juntos construíssemos uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais fraterna.

O poder local democrático é bem o sinal do integral desenvolvimento da revolução de Abril com a existência de assembleias nos vários municípios e nas freguesias por todo este país onde a participação dos cidadãos tem permitido a discussão, o debate e a tomada de decisões mais assertivas.

Mas as conquistas e os direitos de cidadania alcançados com a revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos, contra a exploração laboral, contra as discriminações e contra a violência.

Manter vivo o espirito de Abril implica aprofundar a democracia e continuar o combate às desigualdades e à exclusão social.

No momento em que o neoliberalismo e a extrema direita lançam a sua sombra de regressão politica, social e civilizacional, promovendo um ataque frontal ás conquistas de Abril, manter viva esta celebração é continuar a

defender a Constituição da República de Abril, e fazê-lo em solidariedade com os povos da Europa e do Mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno a barbárie e igualmente a combatem.

Ainda uma breve palavra sobre a guerra que tem dado origem a tantas análises estratégicas e a tantas questões filosóficas, para afirmar que um invasor é e sempre será um invasor e um invadido será sempre um invadido.

Desta forma, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, democracia e solidariedade. Porque manter viva a lembrança simbólica desse marco fundador da democracia é também manter viva a luta por uma vida mais justa para todos e para todas. Por isso afirmamos 25 de Abril, sempre, e seja qual for o rosto ou a máscara que traga, fascismo nunca mais.



Man 25
(doc. 7)

Movimento ALTERNATIVAcOm

AMA, Intervenção na Sessão de 25/04/2022

Senhores Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Abrantes,
Senhores Vereadores, Presidentes de Junta e Deputados Municipais,
Senhores Funcionários, Jornalistas e Munícipes que acompanham esta Sessão,
Caros Concidãos,

Para o Movimento ALTERNATIVAcOm e todos os cidadãos que representamos, incluindo os abrantinos que se encontram na diáspora, é uma honra estar aqui hoje, a celebrar o 48º Dia da Liberdade. Um dia tão persistentemente e duramente conquistado, um dia sempre frágil e incompleto, um dia que precisa de ser continuamente defendido e melhorado, pois, como repetidamente dizemos, as imperfeições da democracia só se ultrapassam com mais e melhor democracia.

Quando nos constituímos em 11 de novembro de 2019 – há cerca de dois anos e meio, portanto, – anunciámos que era nossa Missão contribuir para "uma democracia ética, aberta, participada, em que todas as opiniões contam, incluindo as discordantes, sem medos nem condicionamentos".

Em 2020, recordámos os tempos da ditadura e a opressão que esta exercia sobre quem não estivesse "integrado na ordem social estabelecida" e não "repudiasse ativamente todas as ideias subversivas", afirmando que nada nem ninguém nos impedirá de sermos livres e felizes, pois, só quem não sabe o que é uma ditadura, é que não percebe o valor da liberdade.

Em 2021, lembrámos o direito e o dever que a Liberdade conquistada em abril nos proporcionou, de vivermos de forma adulta e responsável, escolhendo livremente os caminhos que queremos trilhar. Esta era, no Portugal de antigamente, uma prerrogativa das chamadas "pessoas importantes", aquelas que se consideravam – ou eram consideradas – "donas disto tudo", predestinadas a assumir todos os poderes e a decidir o que era melhor para o povo, então privado do pleno direito de cidadania.

Os dias de Liberdade superaram já os de Ditadura e o poder local tem contribuído para afirmar, desenvolver e consolidar os valores – e o valor – da democracia. O ALTERNATIVAcOm, enquanto movimento autárquico independente, orgulha-se do papel que desempenha e do contributo que tem dado para o reforço da democracia local e do poder autárquico em Abrantes, a nível municipal, intermunicipal e das nossas freguesias.

São inúmeras as propostas que apresentámos, antes e depois de termos sido eleitos para os órgãos do poder local. Parte delas tem sido apoiada por outras forças políticas – como por exemplo as que visaram o reforço dos Cuidados de Saúde Primários e a promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável – alcançando-se saudáveis consensos e compromissos.

Fl. 1/2



Movimento ALTERNATIVAcOM

Outras têm sido defendidas, com igual convicção e orgulho, pelo Movimento ALTERNATIVAcOM, como é o caso da correção dos erros cometidos, em 2013, com a aplicação de um modelo e processo de agregação de freguesias no mínimo insensatos, ou da proposta de reforço do apoio à imprensa local e regional – livre, independente e plural –, medidas que reputamos de essenciais para a consolidação do poder autárquico e da democracia local.

Sérgio Godinho disse-nos, em 1974, que *“Só há liberdade a sério quando houver / Liberdade de mudar e decidir”*. A Liberdade conquistada em abril deu-nos o direito fundamental de pensarmos pela nossa própria cabeça e de expressarmos, sem censuras ou constrangimentos, a nossa própria e genuína opinião e escolha, ainda que delas se possa discordar.

Evidentemente que a questão da liberdade de opinião e expressão só se coloca quando ela é crítica, discordante, contrária ou simplesmente diferente da “verdade” oficial ou da opinião conformista ou maioritária. Porque, como é óbvio, a opinião concordante e elogiosa, e mais ainda a bajuladora e situacionista, não precisa da Liberdade para se expressar.

Mas a Liberdade, é sempre bom sublinhá-lo, nunca é uma condição meramente individual (ou de fação) e local, nem isenta de ameaças ou garantidamente adquirida. Ela é, por um lado, eminentemente social e solidária, e, por outro, universal e sistémica, precisando de ser defendida e, quando deteriorada ou perdida, de ser regenerada e readquirida.

Paulo de Carvalho anunciou-o na primeira senha da Revolução dos Cravos quando *“Perguntei por mim / Quis saber de nós”* e Zeca Afonso confirmou-o na segunda senha quando apontou *“Grândola a tua vontade / Jurei ter por companheira / À sombra duma azinheira / Que já não sabia a idade”*. Uma vontade de Liberdade que também se jurou ter por companheira à sombra de uma Oliveira, em Abrantes, e de uma Kalyna na Ucrânia.

Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Viva a Paz e a Amizade entre os Povos!

Obrigado, Capitães de Abril!

Pelo Movimento ALTERNATIVAcOM,

José Rafael Nascimento

DISCURSO DE 25 DE ABRIL
48.º Aniversário

(doc.8)



Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal,
Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara,
Excelentíssimos Senhores Vereadores,
Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta,
Digníssimos Convidados,
Caros Municípes,
Comunicação Social,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

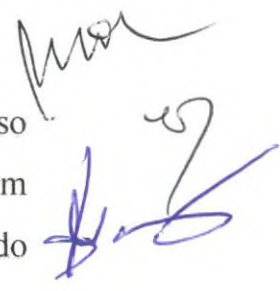
Os tempos presentes são difíceis, e os que se avizinham também não se afiguram de menor dificuldade. Contudo, apesar de tantas razões para nos encontrarmos tristes, apreensivos e até frustrados, não quero deixar de expressar a minha felicidade por, neste dia em que celebramos o 48.º aniversário do 25 de Abril de 1974, podermos, de novo, estar reunidos de portas abertas para quem não foi eleito para os cargos e funções que têm assento na Assembleia Municipal de Abrantes.

Espero não estar a antecipar-me à crua realidade, anunciando que os períodos mais agudos e agrestes da pandemia de Covid-19 foram superados, mas é reconfortante observar um cenário que, no pré-SARS-CoV-2, todos nós tomaríamos por natural e até por rotineiro. Bem-vindos! Sejam muito bem-vindos!

De igual forma, quer a título pessoal, quer na qualidade de representante do Grupo Municipal do PPD/PSD Partido Social Democrata de Abrantes – qualidade que me permite estar hoje, diante de vós, a discursar –, manifesto grande satisfação e alegria por a presente sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Abrantes se estar a realizar aqui, na sede da Sociedade Recreativa e Musical de Bemposta, em Bemposta, confirmando o esforço de este órgão

fl. 1/4

concelho em se aproximar das populações das áreas periféricas do nosso Concelho de Abrantes. Um esforço que se vem institucionalizando e que, sem enfunada prosápia, se deve, em parte, ao trabalho do Grupo Municipal do PPD/PSD Partido Social Democrata de Abrantes.



Meus Senhores e Minhas Senhoras,

Como acima referi, os tempos presentes são difíceis, não se antevendo um futuro próximo cheio de prosperidade e bem-estar. A taxa de inflação tornou-se num inequívoco problema, o preço dos combustíveis está pela hora da morte, enfrentamos uma crise logística e de distribuição com origens e consequências globais, o perverso vírus, apesar de amolecido, continua por aí e, a encimar a lista de inquietações, a Federação Russa – liderada por um facínora – invadiu a Ucrânia; uma invasão militar ilegal e imoral que trouxe o terror, a destruição, a fome e a morte a um povo que nada fez para o merecer.

Fere-nos o coração perceber que, à semelhança de Portugal, um País lutou triunfantemente pela liberdade e pela igualdade, naquela que ficou conhecida por Revolução da Dignidade; no entanto, ao contrário de nós, que conseguimos preservar um regime democrático – um regime de liberdades, direitos e garantias –, esse mesmo País, a Gloriosa Ucrânia, se observa em ruínas causadas pela ingerência conquistadora de uma potência bélica que não convive confortavelmente com a Democracia e com o Estado de Direito.

Aliás, é especialmente importante, nesta data de comemoração da Liberdade, que percebamos a sorte de Portugal por estar geograficamente distante de tiranos suportados por poderosas, sanguinolentas e genocidas máquinas de guerra, mas, igualmente, que reconheçamos a sageza do nosso País, que soube aliar-se com quem não pretende violar as suas vetustas fronteiras nacionais e atacar os

portugueses, negando-lhes o direito à autodeterminação, a um desígnio em comum e, principalmente, à existência! A existir enquanto Povo e Estado-Nação!

Man
29
[Signature]

Minhas Senhoras e Meus Senhores, que este discurso seja entendido como uma profunda manifestação de solidariedade do PSD de Abrantes para com o povo ucraniano!

Ora, se a guerra na Ucrânia corrobora a constatação de que estes últimos anos têm sido de surpresa e de incerteza – anos de grandes alterações que, em muitos aspectos, configuram retrocessos civilizacionais –, então, isto deve-nos lembrar que a realidade que tomamos por garantida está longe de o ser; deve levar-nos à conclusão de que é nosso dever proteger e acarinhar a democracia, a liberdade, a igualdade e a solidariedade, porque, seja por razões internas ou externas, estas nos podem ser retiradas com frieza e extrema rapidez.

Todavia, também nos deve consciencializar para as fragilidades do nosso querido Portugal, no que diz respeito ao planeamento e à prévia preparação para os problemas que nos podem bater à porta. A despeito de nos conferir maleabilidade, nós confiamos demasiado no “luso-desenrascanço” e no “deixa-andar.”

Com efeito, esta é a mensagem que o PSD de Abrantes quer transmitir a todos os que me ouvem: seja a nível nacional, regional e/ou concelhio, nós precisamos de ser mais previdentes e pró-ativos, mais disponíveis para reflectir sobre o futuro e mais abertos a ouvir aqueles que nos alertam para complicações e contrariedades vindouras, mesmo que isso choque com a visão de um mundo dourado e arco-íris em que alguns imaginam viver. E tudo isto deve acontecer escorado na noção de que não somos omniscientes, nem onnipotentes, pelo que haverá sempre margem para errar e para melhorar.

Assim, estaremos a contribuir para a materialização do último dos três Dês do 25 de Abril de 1974, o Desenvolvimento, aquele que, unanimemente, reputamos de estar num estado de concretização aquém das nossas possibilidades e expectativas.

Posto isto, costuma dizer-se, com toda a propriedade, que o 25 de Abril nos trouxe a Liberdade e que o 25 de Novembro nos assegurou a sua manutenção, ainda que alguns sectores político-ideológicos não gostem de o admitir. Não entremos nesse debate, por ora, porque não é esse o meu propósito; porém, o facto de coexistirmos numa sociedade em que podemos discordar acerca da relevância de datas tão emblemáticas, sem censura e sem uma estrutura trituradora e propagandista que nos envenena as almas, é um bem em si mesmo que tem de ser conservado.

E a capacidade de nos prepararmos e antevermos os resultados das nossas decisões ou de eventos trágicos, catastróficos e/ou simplesmente diferentes do normal, concorre para diminuir o impacto dessas consequências que, tantas vezes, abalam a nossa confiança nas instituições e nos virtuosos bens que o 25 de Abril de 1974 nos ofertou.

Meus Senhores e Minhas Senhoras,

Viva o 25 de Abril!

Vivam os 48 anos do 25 de Abril de 1974!

Viva Abrantes!

Viva Portugal!

E Glória à Ucrânia!

ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA

25 DE ABRIL DE 202

es
(doc. 9)
H
ma

EXMO SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EXMO SENHOR PRESIDENTE DA CMA

EXMAS E EXMOS SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS

EXMAS E EXMOS SENHORES VEREADORES

EXMO SENHOR PRESIDENTE DA JF BEMPOSTA

**EXMAS E EXMOS SENHORES PRESIDENTES DAS JF DO CONCELHO DE
ABRANTES**

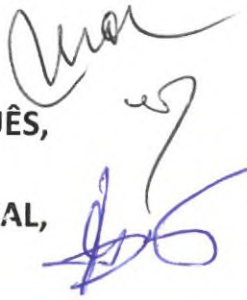
EXMAS E EXMOS SENHORES DOS OCS

EXMAS SENHORAS E EXMOS SENHORES

**HOJE É, EM TODO O PAÍS, DIA DE CELEBRAR O 25 DE ABRIL, OS SEUS IDEAIS
E RESPETIVAS CONQUISTAS E NATURALMENTE QUE O PARTIDO
SOCIALISTA, QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DESSA HISTÓRIA, NÃO
PODERIA DEIXAR DE ASSINALAR ESSA DATA.**

PD. 1/5

É, COMO É SABIDO, UMA DATA MARCANTE PARA O POVO PORTUGUÊS,
EM FUNÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES, SOBRETUDO DE CARÁTER SOCIAL,
QUE PROVOCOU NA SOCIEDADE PORTUGUESA.



É TEMPO DE RENOVAR A ESPERANÇA, DE ALIMENTAR OS SONHOS
CONCRETIZADOS E OS OBJETIVOS NEM SEMPRE PLENAMENTE
ALCANÇADOS E, ESSENCIALMENTE DE RELEMBRAR COM ORGULHO AS
MULHERES E OS HOMENS QUE DE DIFERENTES MANEIRAS COLOCARAM
EM CAUSA AS SUAS PRÓPRIAS VIDAS PARA QUE, DE FORMA PACÍFICA, A
LIBERDADE DEIXASSE DE VIR PREVISTA UNICAMENTE NO DICIONÁRIO.

É USUAL FALAR-SE DOS VALORES DE ABRIL E É TAMBÉM UM LUGAR
COMUM ENUNCIÁ-LOS, COMO FORMA DE REFORÇAR O SEU CONTEÚDO
E DE RENOVAR A ESPERANÇA NO SENTIDO DA PLENA CONSAGRAÇÃO.

PERMITAM-ME, PORÉM, QUE NA COMEMORAÇÃO DE UMA DATA TÃO
MARCANTE PARA O POVO PORTUGUÊS, RELEVE AQUI HOJE UMA DAS
CONQUISTAS MAIS MARCANTES DE ABRIL – O PODER LOCAL.

NA VERDADE, AS AUTARQUIAS LOCAIS NÃO SÃO UMA INOVAÇÃO DO 25
DE ABRIL DE 74.

A CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE 1933 JÁ PREVIA A EXISTÊNCIA DE
AUTARQUIAS LOCAIS, SENDO CERTO, PORÉM, QUE ERAM

INSTRUMENTALIZADAS PELO ESTADO, NÃO ESTANDO, COMO DEVIAM,
AO SERVIÇO DOS CIDADÃOS.



O 25 DE ABRIL DE 74 TROUXE NESTE DOMÍNIO UM NOVO PARADIGMA
NO QUE RESPEITA AO PODER LOCAL.

AO INVÉS DE MANTER AS AUTARQUIAS COMO MEROS INSTRUMENTOS,
A CONSTITUIÇÃO PROVENIENTE DO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO, DOIS DOS PRINCIPAIS IDEAIS DE ABRIL DE 74,
PASSOU A CONSAGRAR AS AUTARQUIAS LOCAIS COM COMPETÊNCIAS
PRÓPRIAS, PREENCHIDAS POR ÓRGÃOS DELIBERATIVOS E EXECUTIVOS
ELEITOS DIRETAMENTE PELAS RESPETIVAS COMUNIDADES LOCAIS.

A BANCADA SUSTENTADA PELO PARTIDO SOCIALISTA ORGULHA-SE DE
FAZER PARTE, DESDE O INÍCIO, DESTE PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO
DA SOCIEDADE PORTUGUESA.

A HISTÓRIA DO PS CONFUNDE-SE COM A HISTÓRIA DA DEMOCRACIA
PORTUGUESA E A HISTÓRIA DO PS DE ABRANTES CONFUNDE-SE COM A
HISTÓRIA DO PODER LOCAL NO CONCELHO DE ABRANTES.

ANALISANDO OS RESULTADOS ELEITORAIS NO CONCELHO DE ABRANTES
DESDE 1976, ANO DAS PRIMEIRAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS EM REGIME
DEMOCRÁTICO, VERIFICA-SE QUE, NAS 13 VEZES QUE A POPULAÇÃO DO

CONCELHO DE ABRANTES FOI CHAMADA A VOTAR, APENAS 1 VEZ, EM 1989, O PS NÃO VENCEU AS ELEIÇÕES E AINDA ASSIM POR UMA MARGEM MUITO ESCASSA.

SIGNIFICA ISTO QUE A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE ABRANTES SE REVÊ NAS POLÍTICAS DE PROXIMIDADE, DE TOLERÂNCIA, DE RESPONSABILIDADE E DE SOLIDARIEDADE, NUM CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO E DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO DO CONCELHO, PRINCÍPIOS PRÓPRIOS DE UM PARTIDO MODERNO, QUE SE REVÊ NOS IDEAIS ALCANÇADOS EM ABRIL DE 74.

EM DIA DE REFLEXÃO E DE REFORÇO DE IDEAIS, A BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA ANTEVÊ UM FUTURO COM NOVOS DESAFIOS, DITADOS PELA NECESSIDADE DE FAZER FACE AOS PROBLEMAS COLOCADOS PELAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, PELAS DISCRIMINAÇÕES, EM FUNÇÃO DO GÉNERO, ENTRE OUTRAS, PELAS QUESTÕES DEMOGRÁFICAS E PELA SOCIEDADE DIGITAL, AGRAVADOS PELO CONTEXTO DE PANDEMIA E PELO CENÁRIO LAMENTÁVEL E REPROVÁVEL DE GUERRA NA UCRÂNIA.

NESTE CONTEXTO, A BANCADA DO PS NÃO DEIXARÁ DE DAR O SEU CONTRIBUTO, VENDO NESTAS DIFICULDADES NOVAS OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, SUSTENTADAS EM INICIATIVAS QUE PERMITAM AO EXECUTIVO ABRANTINO A CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA

QUE ABRANTES POSSA OFERECER UMA VIDA PROFISSIONAL EM
IGUALDADE COM OS GRANDES CENTROS, NUM CONTEXTO GEOGRÁFICO
E AMBIENTAL INIGUALÁVEIS DO PONTO DE VISTA DA QUALIDADE DE
VIDA DOS CIDADÃOS.

FINALMENTE, A BANCADA SUSTENTADA PELO PS, EM DIA DE
COMEMORAÇÃO DOS IDEAIS DE ABRIL, REFORÇA O SEU APOIO AO
ACOLHIMENTO, CADA VEZ MAIS ACENTUADO, DAS POLÍTICAS DE
DESCENTRALIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS, NOS DOMÍNIOS DA SAÚDE, DA
EDUCAÇÃO E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, ENTRE OUTROS, REVENDO-SE
INEQUIVOCAMENTE NOS IDEAIS DE PROXIMIDADE ÀS POPULAÇÕES,
CORPORIZADOS NOS INSTRUMENTOS DE INTERLIGAÇÃO QUE O ATUAL
EXECUTIVO TEM VINDO A CONCRETIZAR JUNTO DAS DIVERSAS JUNTAS
DE FREGUESIA DO CONCELHO.

POR PORTUGAL

POR ABRANTES E PELO SEU CONCELHO

25 DE ABRIL. SEMPRE!

Discurso Assembleia Municipal Extraordinária comemorativa do 25 de abril

(doc. 90)



Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Abrantes,
Senhoras e senhores vereadores do Município de Abrantes,
Senhoras e senhores deputados desta Assembleia,
Senhoras e senhores Presidentes de Junta

Cumprimento especial ao nosso anfitrião e à sua equipa

Senhoras e Senhores convidados

Caras e caros munícipes,

À sociedade recreativa e musical de Bemposta

Aos professores/as e alunos e pessoal não docente do Centro escolar de Bemposta que fizeram estes desenhos para decorar esta cerimónia.

Comunicação social

Minhas senhoras e meus senhores,

Dando alma aos valores de abril e à política de democratização do nosso território, é com muita satisfação que estamos hoje aqui na freguesia de Bemposta para esta sessão extraordinária da Assembleia Municipal, evocativa do 25 de Abril de 1974.

As celebrações deste ano ficam marcadas pelo momento histórico concretizado há pouco mais de um mês, quando o período de liberdade e de democracia conquistada a 25 de abril de 1974, ultrapassou em longevidade o período de ditadura iniciado em 1926.

Fl. 1/4

Um marco histórico para o país e que nos responsabiliza a todos, para que a memória coletiva de Portugal, nunca esqueça todos aqueles que ao longo de décadas, combateram a ditadura. Uma palavra de gratidão aos capitães de abril. Além desta responsabilidade, cabe também a cada um de nós, transmitir este legado histórico e cultural às novas gerações que não viveram em ditadura, para que o defendam e preservem, garantindo abril para sempre.



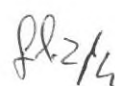
Passados 48 anos sob a revolução que deu futuro a Portugal e aos portugueses, temos hoje uma democracia madura, alicerçada nos valores de abril, capaz de assegurar o Estado de Direito Democrático, de se adaptar às novas realidades do mundo, defendendo os direitos, liberdades e garantias dos seus cidadãos.

Nos dois últimos anos, pela grave crise sanitária que enfrentamos, algumas dessas garantias e direitos fundamentais foram pela primeira vez suspensos num regime transitório que visava garantir a segurança de todos.

À luz da excecionalidade do momento, a nossa comunidade compreendeu e respeitou essa necessidade imperiosa, considerando que o bem coletivo se devia sobrepor ao individual. E isso mesmo prevaleceu!

Nesses tempos muito difíceis que vivemos, os abrantinos deram provas de unidade e solidariedade, não deixando ficar ninguém para trás. Com orgulho, correspondemos coletivamente aos valores intrínsecos e ao legado da união de que Abrantes e a nossa comunidade é feita, indo ao encontro dos valores de abril, hoje aqui celebrados.

Desde o início desta crise sanitária mudámos a forma como trabalhamos, como nos relacionamos e como vivemos. A pandemia fez mudar o mundo



e nós mudámos com ele. Passámos a estar mais conscientes das fragilidades do nosso planeta e a ter um maior sentido de comunidade.

O Social ganhou uma nova dimensão.

A área social de uma forma global, ganhou outro registo perante as estratégias de desenvolvimento e de gestão dos nossos territórios.

Hoje, num mundo já diferente, algo acontece, surpreendendo muitos, outros talvez não. O dia 28 de fevereiro ficará na história mais triste para a humanidade.


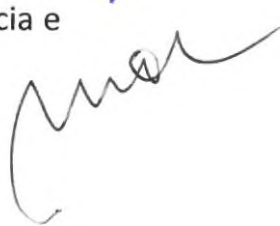
A guerra em grande escala voltou à Europa através da invasão de forças militares russas à Ucrânia, proclamando a vontade de substituição do poder político ucraniano democraticamente eleito pelo seu povo, evocando para isso uma alegada pertença e pretensão histórica inexistente.

Neste dia em que celebramos a liberdade conquistada há 48 anos, é importante recordarmos que a nossa conquista foi alcançada sem derrame de sangue, enquanto neste preciso momento o povo ucraniano luta não só pela sua liberdade, mas sobretudo pela sua sobrevivência, num território completamente dizimado pela guerra.

A liberdade e a autonomia da Ucrânia e do seu povo têm sido colocadas em causa por um agressor que não tem olhado a meios para atingir os seus fins, pelo que quero deixar uma palavra de solidariedade a todo o povo ucraniano, em particular a todas as famílias ucranianas que fugiram da guerra para Abrantes, garantindo que a todo o tempo o Município de Abrantes e os abrantinos os continuarão a apoiar.

Abrantes, terra de fraternidade, onde em cada rosto há igualdade e em cada esquina há um amigo.

É da natureza humana não valorizarmos o que temos, a menos que o
percamos. Por isso mesmo, neste Dia da Liberdade peço a todos os
abrantinos que nunca se esqueçam de cumprir e fazer cumprir abril, com a
união que nos caracteriza. Porque foi a união que nos deu a democracia e
a liberdade e será ela que nos dará o futuro.

Viva a democracia!

Viva a liberdade!

Viva o 25 de Abril!

Gloria à Ucrânia!

Viva Portugal!

Viva Abrantes!

PR. 4/4

Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Senhoras e senhores Deputados Municipais,
Senhoras e Senhores Vereadores
Senhoras e Senhores Convidados
Senhoras, Senhores

(doc 111)


25 de Abril, 25 de Abril de 1974.

Deste dia 25, que também vivi intensamente, deste Abril que aqui nos traz hoje, 25 de Abril de 2022, assinalamos, relembramos, que foi há 48 anos que o movimento dos capitães libertou Portugal de uma longa ditadura.

25 de Abril de 1974, dia histórico e movimento das forças armadas que quebrou as amarras de um povo preso à pobreza e ao conformismo, povo que, obrigado, sofria em silêncio pelos filhos que via partir para a guerra, no mais profundo isolamento perante a comunidade internacional.

Movimento que teve uma adesão popular significativa, porque o povo:

Não se identificava com a ditadura que o oprimia,

Queria ser livre, queria paz,

Não queria a guerra que lhe matava a sua juventude;

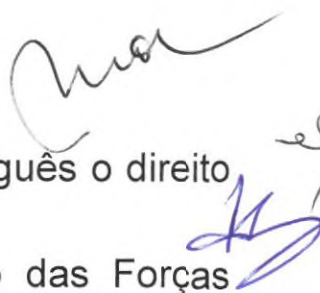
Guerra que deixou a sociedade portuguesa enlutada e com muita dor irreparável em tantas famílias;

Guerra que impedia a autodeterminação dos povos das colónias portuguesas, exigida pelo mundo através das instituições democráticas, sociais e económicas internacionais.

Saúdo esses bravos militares, saúdo o movimento do 25 de Abril de 1974 que conquistou para nós o direito de aqui podermos estar e podermos fazê-lo em liberdade.

Em paz, sem receios, no direito pleno de poder pensar e gritar **Liberdade, igualdade, fraternidade, (Liberté, Egalité, Fraternité).**

Nesse glorioso 25 de Abril os jovens capitães tudo arriscaram.

 Não queriam, não quiseram o poder, deram ao povo português o direito ao exercício da democracia.

Ao entregar aos portugueses esse direito, o Movimento das Forças Armadas através do manifesto que foi designado de “Três Dês - Democratizar, Descolonizar e Desenvolver”, entregou-nos, para além desses desejos, o dever, a obrigação de os concretizar.

Da liberdade concedida, através de eleições livres, passou a ser o povo a decidir quem deve governar os destinos do país.

Desse exercício, nasceu também o poder local democrático.

Poder local democrático que com verbas reduzidas mas cuidadosamente aplicadas, com o empenho dos autarcas que lutaram e lutam por ideais, progressivamente tem garantido uma melhoria da qualidade de vida das nossas populações.

Tudo se tem transformado, da cultura ao emprego, da liberdade de expressão à organização social, da saúde ao ensino.

Uma luta por uma vida digna, uma luta constante contra a pobreza, um combate contra os muitos anos de atraso estrutural.

Renasceu, também, o espírito associativo e todos se envolveram.

Rasgaram-se estradas, abriram-se torneiras que dão água potável em tantas casas que antes nada tinham,

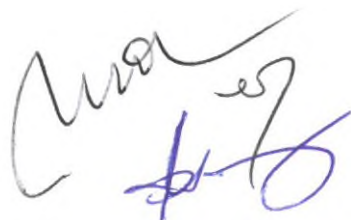
Criaram-se redes de saneamento básico,

Tem sido sucessivamente alargado o serviço de recolha e tratamento de resíduos, reciclando, especializando-o, tentando contribuir para um ambiente mais saudável,

Criaram-se novas infraestruturas, do desporto, escolas e espaços de cultura, melhores condições de acesso a todos os níveis de ensino, transportes escolares e o serviço de refeições em todas as escolas,

Para a primeira infância como para a satisfação das necessárias respostas ao envelhecimento da sociedade têm sido criadas instalações, serviços e respostas sociais que procuram garantir a dignidade da pessoa humana em todos os dias da vida.

Foi criado o Serviço Nacional de Saúde.



Hoje, no mesmo sentido da construção do desenvolvimento económico e social, está em marcha o movimento da descentralização dos serviços da Administração Central do Estado para a Administração Local e, do exercício dos serviços responsabilmente já assumidos pelas autarquias locais, como é o caso do nosso município, há, genericamente, o registo de um melhor serviço prestado.

Tomemos todos a devida nota.

Muito do que hoje temos não existia,

Não havia telemóveis, nem internet.

Mas havia um sonho de liberdade que se fez vida.

E, do que temos, reconhecidamente, há, sempre haverá motivo para reparo e necessidade de correção e melhoria.

Volvidos 48 anos ... o mesmo grito de liberdade ... o mesmo sonho ... que todos sejamos livres.

A liberdade de expressão foi a maior conquista de Abril e com ela todas as outras conquistas que fizeram deste país, que vivia em resignação e numa situação semiperiférica face à Europa, se transformasse e iniciasse um caminho de desenvolvimento das condições de vida do seu povo.

Mas ... não podemos olhar para estas conquistas de Abril como se tivessem acontecido lá "muito longe" na história do tempo.

A vida, privada de tantas, tantas liberdades e direitos, foi apenas há 48 anos.

Hoje e aqui, deixo o apelo que enquanto Presidente desta Assembleia Municipal tenho manifestado:

Contribuamos, positivamente para o desenvolvimento da nossa terra, da melhoria das condições de vida da nossa população.

Para isso nos sujeitámos a sufrágio universal, é esse o resultado que os nossos eleitores esperam, podendo até discordar aqui e além, disto ou

daquilo ou da forma ou do tempo em que a evolução das coisas acontece.

Mas, ... porque este pequeno país que somos integra a Europa e o mundo, olhando nessa dimensão, as preocupações avolumam-se, as nossas obrigações para a construção de um mundo melhor aumentam. Enquanto na sociedade ocidental se discute e avança pela igualdade de género, noutros pontos do mundo as mulheres voltaram a perder o direito ao trabalho e educação, entre muitas outras privações.

E graças ao desenvolvimento da tecnologia e à liberdade de expressão, vivemos, nas nossas casas todos os dias, os horrores da guerra que não seriam imagináveis.

Por isso, neste nosso dia especial de comemoração da liberdade e da paz, importa fazer menção a esta guerra que destrói vidas e desestabiliza o mundo.

Vivemos, por via da transmissão televisiva, ao momento, os acontecimentos que “ali ao lado” estão destruindo aldeias, vilas e cidades e dizimando milhares e milhares de pessoas.

Dir-me-ão “alguns” que as guerras têm acontecido em muitos locais do mundo e a que não lhes temos dado importância, como o fazemos neste momento.

Poderei dizer, “é verdade”, mas as tecnologias de comunicação ou a ausência de liberdade de expressão existentes nesses locais não nos tem permitido avaliar na mesma dimensão e preocupação as consequências devastadoras da morte, destruição total e violação dos mais elementares direitos humanos, gerando ondas de choque por todo o mundo que esses direitos defende e sabe reconhecer.

Temo que estejamos num vergonhoso caminho de retrocesso.

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”, como refere o artigo primeiro da Declaração Universal dos Direitos do Homem e, todo o ser humano tem

Manoel 16

de ter o direito à liberdade, à igualdade e à dignidade em todos os dias da sua vida,

Todavia, no meio dos massacres e da destruição total, renasce a esperança quando olhamos as ondas de solidariedade de tantos e tantos cidadãos anónimos, de Entidades, organizações sociais e Governos, no acolhimento e no apoio aos refugiados, maioritariamente mulheres e crianças, muitas que ficaram órfãs.

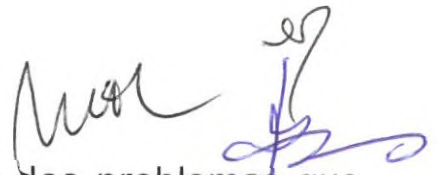
Olhando a guerra e a busca de soluções para todos os que dela procuram fugir e refugiar-se num qualquer canto do mundo, onde, sem conhecerem a língua, a cultura, as crenças ou os hábitos alimentares, só procuram paz, trabalho e uma vida digna.

Por tudo isto, não posso deixar de voltar à referência das nossas forças militares e à sua capacidade de serem construtores da paz e de um país livre.

No 25 de Abril de 1974 mostraram à sociedade, forças de paz e de defesa dos valores da liberdade, e nessa luta humanitária continuam, como tem sido evidenciado com bom registo nos vários locais do mundo em que intervieram ou estão a participar no âmbito das missões internacionais para que foram destacadas.

Que esse exemplo em defesa da paz seja o caminho em que todos os países e organizações mundiais se empenhem e convençam os poderes beligerantes a seguir e respeitar.

Senhor Presidente da Câmara Municipal, *X Pais e Professores*
Senhoras e senhores Deputados Municipais,
Senhoras e Senhores Vereadores
Senhores Convidados
Senhoras, Senhores



Não temos nas nossas mãos soluções para muitos dos problemas que afligem o mundo, mas para alguns desses problemas, temos, sempre poderemos unir as nossas mãos.

É necessário cumprir e viver o sonho dos corajosos Capitães de Abril.
Que ele vingue pelo mundo fora.

Cabe-nos a nós contribuir, tudo fazer por isso!
Pela paz, pela Liberdade,
Viva o 25 de Abril.
Viva a democracia

António Mor
PS_Abrantes
25Abril2022